

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
	UF	SÍTIOS	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	07/01/2008	INÍCIO	14h	TÉRMINO	16h
ENTREVISTADOR	Áurea da Paz Pinheiro		SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	Parnaíba

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte Regional, Arte Sacra, Arte Sertaneja

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Ageu Alves de Melo			Nº	01
COMO É CONHECIDO (A)	Mestre Ageu	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	05/10/1931	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Travessa Pinheiro Machado, 511				
TELEFONE	(86) 3222-9012	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Artesão/Aposentado FUNASA				
ONDE NASCEU	Parnaíba	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1931		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO**5.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?**

Escultor. Realiza todo o processo de produção, desde a escolha da matéria-prima até o acabamento final.

5.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Mestre Ageu é autodidata. Ao longo de sua vida, não participou de nenhuma escola ou oficina de arte. Começou esculpindo ex-votos no início da década de 1950.

5.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Segundo Mestre Ageu, alguns jovens já o procuraram para aprender o ofício, mas não tinham o interesse e a habilidade necessária.

“Nunca ninguém quis [riso]. Porque acham difícil. Eu ensino, comece por aqui [...] Ficam dois, três dias e não voltam mais. A Dona Almira [o artesão se refere à mulher do prefeito de Parnaíba, que na década de 1980, foi secretária do serviço social do Município] diz assim: “ - Ageu, ensine uma pessoa”. - Mas quem Dona Almira? Não tem quem queira aprender porque diz que acham difícil.”

5.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Atualmente, prefere esculpir em cedro cenas da vida cotidiana. A arte para ele tem um sentido lúdico e de reconhecimento social. Não sobrevive, atualmente, da arte que produz, mas de uma aposentadoria da FUNASA. Ao longo da atividade de artesanato tem usado praticamente as mesmas ferramentas e materiais de trabalho: serrote, enxó, formões, goivas, facas, lixas, ceras. Muitas das ferramentas são produzidas pelo próprio artesão. Ao longo do tempo, tem agregado equipamentos novos com a furadeira e esmeril elétrico.

5.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Conhece e já participou da Cooperativa dos Artesãos de Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**6.1. PERIODICIDADE**

Mestre Ageu desenvolve o ofício de forma esporádica, uma ou duas peças por ano. Tem problemas de saúde visual.

6.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990 DESE 1950 ATÉ OS DIAS ATUAIS

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

- ☐ **MEIO DE VIDA: VIVE DE UMA APOSENTADORIA DA FUNASA.**
- ☐ **PRÁTICA RELIGIOSA. MESTRE AGEU É ESPÍRITA KARDECISTA**
- ☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.). PRAZER E RECONHECIMENTO SOCIAL**

6.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

Começou na década de 1950 produzindo, como a maioria dos santeiros, ex-votos.

6.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

O artesão não se considera santeiro, afirma não produzir anjos e santos, o que fez somente no início de sua atividade. Atualmente, pratica o espiritismo kardecista, o que provavelmente o leva a não produzir imagens de anjos e santos, mas imagens do cotidiano sertanejo, rural.

7. PREPARAÇÃO

O PRIMEIRO PASSO É A ESCOLHA DA MATÉRIA PRIMA, A MADEIRA, QUE PODE SER O CEDRO OU A IMBURANA DE ESPINHO OU CHEIRO, O ARTESÃO PREFERE O CEDRO. SEGUNDO MESTRE AGEU, “[...] ANTIGAMENTE, NÃO, AINDA EXISTEM DUAS ESPÉCIES DE IMBURANA, A DE ESPINHO E IMBURANA DE CHEIRO. A IMBURANA DE ESPINHO NÃO ENGROSSA MUITO PORQUE QUANDO ELA ENGROSSA MUITO FICA OCADA, COM UM BURACO NO MEIO. MAS, QUANDO ELA É FININHA É BOA DE CORTAR PORQUE É UMA MADEIRA MACIA, DE TODO LADO QUE A GENTE CORTAR, O CAVACO VAI DIREITINHO. AGORA, A IMBURANA NÃO, ELA TEM AQUELAS FIBRAS COMPRIDAS. QUANDO A GENTE VAI CORTAR, SE A FERRAMENTA NÃO FOR BEM AMOLADINHA, FICA ARREPIANDO, ARRANCA ASSIM AS LAPAS. O CEDRO, PELO CONTRÁRIO, [...] TEM UMAS FIBRAS COMPRIDAS TAMBÉM, MAS EU ACHO MELHOR QUE A IMBURANA. AGORA, A IMBURANA DE ESPINHO É MUITO BOA, SÓ QUE NÃO EXISTE MAIS, NÃO, EXISTE, MAS É [...] ESTÁ DIFÍCIL, MUITO DIFÍCIL PORQUE É FININHA, SÓ DÁ PRA TRABALHO ASSIM FININHO. PARA O NOSSO TRABALHO, AQUI NO PIAUÍ, A GENTE TRABALHAVA COM O PIQUIÁ, MADEIRA ALVA, BONITA, NÃO [...] ELA NÃO ERA ALVA, ERA MADEIRA AMARELINHA, BONITA, MUITO DURA. PIQUIÁ MUITO DURA. PIQUIÁ, IMBURANA DE CHEIRO, IMBURANA DE ESPINHO E O CEDRO SÃO AS MADEIRAS QUE A GENTE TRABALHA POR AQUI.” QUANTO ÀS FERRAMENTAS: “[...] AS FERRAMENTAS SÃO MUITO TOSCAS. [...] TEM DELAS QUE SÃO FEITAS POR MIM MESMO, PORQUE A GENTE ENCONTRA AS TÊMPORAS NESSAS LOJAS, MAS A TÊMPORA É MUITO RUIM. A GENTE AMOLA, AMOLA, AMOLA, QUANDO METE NA MADEIRA, CEGA RAPIDAMENTE. A GENTE PREFERE, NÓS QUE TRABALHAMOS NISSO, FAZER DE MOLA DE CARRO, DE OUTRO AÇO PORQUE AS FERRAMENTAS QUE VEM DE FÁBRICA NÃO PRESTAM. AINDA NÃO ENCONTREI UMA FERRAMENTA BOA. MUITAS DELAS EU FAÇO MESMO DE [...] EU CORTO UM FACÃO, UMA ENXADA, UMA COISA, TIRO UMA LASCA E FAÇO UMA FACA, TIRO E CONFECCIONO. QUAIS AS FERRAMENTAS: “[...] FORMÃO E FACA. EU USO O SERROTE [...] VAMOS DIZER QUE ISSO AQUI, DAQUI PRA CÁ É A BASE. [O ENTREVISTADOR PEGA UM PEDAÇO DE GIZ E RISCA NO CHÃO PARA QUE PODÉSSEMOS VER COMO ELE FAZ A ESCULTURA SEM RISCAR A MADEIRA COM UM LÁPIS, POR EXEMPLO, MAS JÁ FAZ OS PRIMEIROS CORTES DIRETAMENTE NA MADEIRA COM A ENXÓ E O SERROTE. MESTRE AGEU MOSTROU COMO CONSTRÓI A PROPORCIONALIDADE DA PEÇA: CABEÇA, TRONCO E MEMBROS]. [...] O FORMÃO VAI MUITO LONGE. EU USO A ENXÓ PRA TIRAR O GROSSO, FAZER O ESBOÇO DA ESCULTURA, DEPOIS DO ESBOÇO EU COMEÇO A FAZER COM FORMÃO MAIS LARGO E A TERMINAÇÃO É FACA E FORMÃO, FORMÃOZINHO [...] PRA FAZER ISSO AQUI DO NARIZ, FAZER ESSA CURVATURA ASSIM, PRECISA DA SOBRANCELHA AQUI AONDE TEM A PARTE CURVA, EU USO UM FORMÃOZINHO [...], E [...]. A TERMINAÇÃO É COM FACA, E FORMÃOZINHO [...] TERMINO COM LIXA E DOU UM COLORIDOZINHO. PORQUE, ANTIGAMENTE, NINGUÉM TRABALHAVA COM COLORIDO, ERA A MADEIRA SÓ LIXADA. EU COMECEI A DESTACAR A BARBA, A COR DO CABELO, OS OLHOS, E O CALÇADO, A ROUPA [...] UMA CORZINHA DISCRETA, PRA NÃO FICAR MUITO ATIVA. O PESSOAL COMEÇOU A FAZER TAMBÉM [...].

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8. REALIZAÇÃO

8.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?		
DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Escultura	Conferir item anterior [07]	O próprio artesão

8.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Os recursos financeiros são do próprio artesão e advêm de peças que produz e vende. Não há capital de giro.	O próprio artesão é proprietário da oficina, dos recursos financeiros e das ferramentas.	O próprio artesão. Com recursos da venda das esculturas.

8.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Matérias-primas: madeira – cedro e imburana Ferramentas: Serrote, enxó, formões, facas, furadeira e esmeril elétricos.	1. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 2. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 3. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 4. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 5. Furadeira elétrica – para facilitar furos na peça, quando necessário; 6. Esmeril elétrico – para amolar as ferramentas de trabalho; 7. Lixas – acabamento; 8. Tinturas e ceras – acabamento.	O próprio artesão é proprietário da oficina, dos recursos financeiros e das ferramentas. Realiza sozinho as etapas do processo produtivo.

8.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não	Não	Não

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não	Não	Não

8.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não	Não	Não

8.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio artesão	Limpeza da oficina e acondicionamento das ferramentas.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

8.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Esculturas em madeira [cenar da vida cotidiana nordestina]. O artesão quase já não produz mais. Aproximadamente uma ou duas peças por ano.

8.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Turistas e colecionadores locais. Muitas peças vão para outros estados brasileiros e para o exterior. O artesão já vendeu suas peças para Teresina, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Joinville, etc. Essas peças estão em museus, repartições públicas e privadas, em casa de particulares [peças de decoração].

8.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☒	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	SEGUNDO MESTRE AGEU, A COMUNIDADE LOCAL RECONHECE O TRABALHO, MAS NÃO ESTÁ EDUCADA PARA APRECIAR OBRAS DE ARTE. “BEM, AQUI NA PARNAÍBA, O POVO GOSTA, ADMIRA, MAS ELES NÃO GOSTAM MUITO DE SOLTAR DINHEIRO, NÃO VALORIZAM PEÇA DE ARTE. APENAS O JORGE [COLECCIONADOR LOCAL] VALORIZA. ELE QUER FUNDAR UM MUSEU AQUI. O JORGE TEM UNS QUATROCENTOS TRABALHOS, JÁ GUARDADOS POR AÍ AFORA. EU TENHO UNS TRABALHOS DELE QUE EU VOU FAZENDO E ELE VAI DEIXANDO AÍ. [...]. MAS, EU JÁ VENDI PRA VÁRIOS LUGARES DO BRASIL E JÁ SAIU PEÇA MINHA PRA OS ESTADOS UNIDOS, [...] UM SENHOR DE TERESINA ME DEU NOTÍCIA DE UM TRABALHO SABE ONDE? NA ARÁBIA SAUDITA [...] LÁ NO RIO DE JANEIRO TEM A LOJA, PÉ DE BOI [...] É DA DONA MARIA. BEM, ELA COMPROU MUITO TRABALHO MEU. JÁ VENDI PRA RECIFE, BELO HORIZONTE, POR AÍ AFORA [...] FORTALEZA, UNS TRABALHOS [...] EU VENDI PARA UM CARA, ESSA TAL DE JOINVILLE [...] JOINVILLE É SANTA CATARINA, NÃO É? VENDI. EU TENHO A DISPLICÊNCIA DE NÃO FAZER NADA ASSIM [...] DE NÃO ESCREVER NADA. [...] SERIA ATÉ BOM, NÃO ERA NÃO? SERIA ATÉ BOM [...] MAS EU VENDI, ULTIMAMENTE EU VENDI PELA INTERNET, FOI PRA SANTA CATARINA. [...] BELO HORIZONTE...	

8.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCCORRÊNCIA
A partir de 2000	O ARTESÃO INFORMA QUE COMEÇOU A UTILIZAR FURADEIRA E ESMERIL ELÉTRICO, MAS OS MODOS DE FAZER NÃO SOFRERAM ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS, AS PEÇAS CONTINUAM A SER AS MESMAS: SERRROTE, ENXÓ, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS E CERAS. A MATÉRIA-PRIMA, A MADEIRA, SOBRETUDO O CEDRO, TEM SE TORNADO DE DIFÍCIL ACESSO, EM VIRTUDE DOS PROCESSOS DE DESMATAMENTO DESORDENADO E INTENSA FISCALIZAÇÃO DO IBAMA.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. LUGAR DA ATIVIDADE**9.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns vinte anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão sempre localizadas nas residências dos artesãos. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição.

9.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O próprio artesão

9.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

10. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**10.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

A Associação Comercial de Parnaíba, PRODART [Porto das Barcas], Loja Mandu Ladino, SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Piauí [Projeto de Artesanato do Litoral Piauiense e Gerência de Carteira de Projeto de Artesanato do SEBRAE no Piauí]; Prefeitura Municipal de Parnaíba e as associações de artesãos locais, como a Associação de Desenvolvimento e Integração dos Artesãos de Parnaíba; Associação dos Artesãos da ilha Grande de Santa Isabel.

10.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Artesanato em palha de carnaúba, trançados, rendas, bordados.	Utilização dos recursos naturais como a palha de carnaúba.	SEBRAE - Gerência de Carteira de Projeto de Artesanato do Sebrae no Piauí

11. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Cf. A2 – Registros Audiovisuais	Arte Santeira e Regional	Educar: artes e ofícios/ 19ª SR IPHAN

12. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Conferir relação de referências bibliográficas identificadas, catalogadas e disponibilizadas neste inventário [Anexo 1 – Bibliografia].	Arte Santeira, Arte Regional, Arte Sertaneja, Arte Sacra.	Cf. Anexo 1 – Bibliografia.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	Q60	01
--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

13. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**13.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Não. Dados recolhidos de forma satisfatória.

13.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO (A) ENTREVISTADO (A).

Há muita resistência à participação em cooperativas e associações.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES